

ENTREVISTA



Cabo PMMT Laudicério Aguiar Machado

Entrevistado por Diva Maria de Oliveira Mainardi

RESUMO BIOGRÁFICO

Natural de Cuiabá-MT, Doutor em Administração (2016) pela Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Metodista de Piracicaba/SP (UNIMEP) na Área de concentração em Gestão de Organizações e Negócios. Mestrado Profissional em Administração na mesma instituição e na mesma linha de pesquisa (2012). Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Cuiabá-FAUC (2011). Graduação em Administração com Habilitação em Administração Hospitalar pela Faculdade de Cuiabá - FAUC (2006). Atuou como Docente horista na Faculdade de Cuiabá-MT (FAUC) de 2008 a 2012/1. Atuou como Docente horista no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) de 2012 à 2016/1. Exerceu atividades

ENTREVISTA AO CABO PM LAUDICÉRIO AGUIAR MACHADO - PESQUISADOR DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PESQUISA DA DIRETORIA DE ENSINO, INSTRUÇÃO E PESQUISA DA POLÍCIA MILITAR DE MATO GROSSO.

como Coordenador do Curso de Administração da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR) de 2013 a 2016. É avaliador *Ad-Hoc* do Caderno Técnico de Administração da UNIMEP. Avaliador *Ad-Hoc* da Revista de Administração da UNIMEP -RAU. Membro do Corpo Editorial e Avaliador da Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública Homens do Mato (RHM). Editor-Chefe, Editor de Seção, Avaliador da Revista de Administração do Sul do Pará (REASP) - FESAR. Gestor do Observatório do Centro de Desenvolvimento e Pesquisa da PMMT desde março de 2016.

RHM - Como você gerencia o fato de estar dentro da vida acadêmica, enquanto doutor em Administração, e na Instituição Militar exercer a função de Cabo (Classe de Praça) que até onde se sabe desenvolve ações de execução na organização policial militar?

Falar da obtenção da titulação acadêmica de Doutor nos remete à afirmação de que a concretização dessa meta seria executada onde quer que eu estivesse, uma vez que o interesse sempre partiu de um desejo pessoal e de superação. E poder contribuir com essa formação pessoal junto à Organização da qual faço parte é de uma realização sublime. Sempre entendi que independentemente das posições hierárquicas às quais estivesse vinculado, poderia contribuir além do que se exige para o cargo, somaria juntamente com as formações e habilidades adquiridas fora dela.

RHM - Como policial e pesquisador, qual a sua perspectiva desta relação entre polícia e o universo acadêmico (faculdade)? Como a universidade pode contribuir nesse processo com a polícia militar e, conseqüentemente, com a segurança pública?

O papel da Universidade é contribuir para o desenvolvimento social, já que ela vem produzindo conhecimento, gerando pensamento crítico, organizando e articulando os saberes, no intuito de formar cidadãos, profissionais e lideranças intelectuais. Ainda que a Organização Polícia Militar seja regida por regras “pré”

definidas, o atual gestor tem se adequado à realidade contemporânea, enfatizando que os componentes têm contribuído para o desenvolvimento, bem como se pontuam como formadores de opinião.

RHM - *Um tema utilizado no contexto administrativo atual, explorado por você na dissertação de mestrado e retomado em sua tese de doutorado, é o papel do gestor e do administrador no serviço público. À primeira impressão podem parecer termos sinônimos. No que se refere à estrutura de Estado, estas denominações têm sido utilizadas na acepção ideal?*

Se pegarmos as concepções teóricas, iremos ter vários entendimentos no âmbito internacional e nacional. No Brasil, especificamente na Polícia Militar, esses termos - gestão e administração - ainda que próximos, tem sua relação compreendida da seguinte forma: a Administração, dentro da hierarquia das organizações, está acima da gestão, mas de forma arcaica e pesada. Passando pelo termo de gestão como algo mais flexível e moderno, envolve mais técnica e habilidades. Acredito hoje que os gestores vêm trabalhando para superar este conflito de identidade gerencial, já que refutam o modo de gestão de forma a tratar seus colaboradores apenas como uma “peça” no processo de produção do seu serviço e sim como atores principais nesse cenário, trazendo a organização “ideal” que a sociedade contemporânea deseja, sendo essa polícia mais técnica, mais crítica. Não falo que não existisse antes, mas afirmo que ela tem acompanhado aos anseios da sociedade.

RHM - *Outro tema recorrente em seus trabalhos científicos recentes se refere à Governança Pública. Nesse sentido, quais seriam as principais contribuições que sua tese observou sobre a governança para o serviço ofertado pela PMMT?*

Para falar de Governança Pública, voltada para o serviço de Segurança Pública, tenho que destacar que durante o meu doutoramento, acabei levantando nos Programas de Especialização *Strictu Sensu* o quantitativo de dissertações e teses,

abrangendo o interstício temporal 2002 a 2015, que tratavam de governança. Conforme o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 352 (trezentos e cinquenta e dois) trabalhos tratavam da temática, sendo 300 (trezentas) dissertações. Desse universo, selecionou-se 52 para a pesquisa, não havendo nenhuma em contribuição para serviços de Governança voltada para Segurança Pública, o que tornou minha tese pioneira no Brasil.

Tema de extrema relevância no contexto atual do serviço público, considerando que há uma determinação do Tribunal de Contas da União para que os órgãos exerçam as "Práticas de Boa Governança", entendendo que elas precisam estar relacionadas à agilidade e competência do governo para gerir com efetividade os recursos e as políticas públicas, fins de tornar o governo mais aberto, responsável, transparente e democrático, buscando então a possibilidade de participação da sociedade no planejamento, decisão e controle das ações que permitam atingir o bem comum. Eu vejo dificuldade de serem exercidas atualmente essas ações no serviço público, pois, ainda a pouco presenciei algo que me deixou incomodado, ao ver um servidor público reclamar que a morosidade do desenvolvimento de um serviço "de interesse próprio" seja ocasionado pelas "disfunções burocráticas". Mas, ao mesmo tempo, quando ele se torna protagonista das ações para o outro, já não pode ser feito nada além do que o serviço público e o seu cargo lhe compete, em reforço aos ditames de que a burocracia precisa ser seguida. É um paradoxo, uma vez que, pouco tempo pretérito, esta mesma burocracia era vista como contrária, impedindo-o de ser proativo a bem do serviço público. Eu compreendo como receio de sair do seu *status quo*.

RHM - Desde o ano de 2015, os novos soldados da PMMT, ao concluírem o curso de formação, são titulados "Tecnólogos em Segurança Pública". No ano de 2002, no seu ingresso na carreira militar, a realidade encontrada na formação era outra. Hoje atuando como docente na formação, qual sua análise do status atual da formação de soldados na PMMT?

Eu sempre digo nas reuniões que participo que a diferença não está na formação, mas sim na capacidade da organização de tentar acompanhar o que a

sociedade exige: uma polícia mais preparada tecnicamente, cada vez mais humanizada, uma polícia mais crítica sobre suas ações. Em uma viagem para uma cidade do interior de Mato Grosso, tive uma conversa com um Soldado que se formou em 2011, sendo de nível médio ainda, trazendo-me como argumento que o policial formado em nível superior seria o policial que menos responderia procedimento por ações policiais excessivas, compreendendo posteriormente que isso se dá ao fato deles estarem mais críticos no cotidiano. Somente o tempo nos possibilitará confirmar esta afirmação.

RHM - Neste ano, com o advento da realização do Curso Superior de Polícia, voltado para o alto escalão da Segurança Pública no âmbito do estado (destinado exclusivamente para oficiais superiores da PMMT, CBMMT e Delegados de Polícia), você foi convidado para ser um dos docentes do curso. Em uma instituição militar, fortemente regida por princípios basilares centrados na hierarquia e disciplina, como foi essa experiência profissional?

Creio que a minha trajetória foi marcada por “superação”. Digo isto por razão de um passado recente quando fui convidado para lecionar no Curso de Formação de Oficiais da PMMT. Posteriormente fui impedido pelo argumento de que um Praça nunca teria como lecionar em uma sala de aula para Oficiais. Absorvi com tranquilidade compreendendo que por mais que se tenha respeito e admiração vinda dos colegas Oficiais e Praças, a minha polícia trabalha com regras e normas e até então era regulamentado que não era permitido praça lecionar. Após ter concluído o meu doutoramento e retornado para Instituição, fui convidado pela Diretoria de Ensino da Polícia Judiciária Civil para então lecionar. No curso estavam presentes Oficiais Superiores da PM/BM de MT como alunos, tendo grande rendimento em sala de aula, sendo percebido por ambos que a construção do conhecimento no processo ensino-aprendizagem é independente da hierarquia. Faço interação ainda em meu comentário, quanto ao fato de receber recentemente a Medalha de Honra ao Mérito de Ensino Policial Militar, atribuída após Decreto Governamental aos Praças demonstrando o desenvolvimento que a organização vem se submetendo, ao reconhecer todos que nela contribuem.

RHM - *A equipe da RHM parabeniza-o por suas conquistas e abre um espaço para suas considerações finais. Qual a mensagem que deixa para o público?*

Aproveito a oportunidade para agradecer a Deus e a minha família. E aos meus superiores dentro da Organização por me dar oportunidade de contribuir conforme minha formação acadêmica. Compromisso que me impossibilita até de sair da Organização Policial Militar por entender que essa quebra de paradigma tem que ser perpetuada para as massas, e, então, as praças saberem que mesmo onde estão hierarquicamente podem contribuir para o desenvolvimento organizacional a fim de buscar uma polícia que realmente queremos, já que somos sujeitos desse cenário.

RHM - *Muito obrigado pela entrevista!*